



Relatório do Conselho de Administração

Senhores Accionistas,

De acordo com o disposto na Lei e nos Estatutos do Banco Credibom, S.A., vem o Conselho de Administração apresentar o seu Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras incluindo o correspondente Anexo, bem como a Proposta de Aplicação dos Resultados referentes ao Exercício findo em 31 de Dezembro de 2007.



trimestre, apesar da correcção em curso no mercado da habitação e da turbulência no mercado financeiro. A evolução da actividade económica desacelerou, traduzindo perda de vigor nas despesas das empresas e das famílias e a existência de elevados preços da energia e das *commodities* que constituem factores de pressão inflacionista.

A Reserva Federal baixou em Dezembro em 25 pontos base a taxa *fed funds*, colocando-a em 4,25%, tendo na ocasião, procedido igualmente, à redução da taxa de desconto, em igual montante, para 4,75%.

A Ásia emergente é a região mais dinâmica do mundo, sendo a China e a Índia os principais impulsionadores deste dinamismo. O elevado excedente da balança corrente da região, continua a ser um elemento preponderante no equilíbrio económico-financeiro global. Merece registo, o elevado ritmo de constituição de reservas externas, sobretudo dólares tendo o montante acumulado de reservas de divisas já ultrapassado os USD 4 milhões de milhões.

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO E FINANCEIRO

Internacional

De um modo geral, a actividade económica mundial mantém-se robusta apesar de alguma moderação, nomeadamente na expansão da produção da indústria transformadora. Contudo, nos últimos meses, a conjuntura económica global tem sido marcada por uma deterioração dos mercados monetários e de crédito, sobretudo directa ou indirectamente associados à crise do crédito *subprime*. Neste contexto, o sector financeiro tem sido particularmente afectado, tendo os *spreads* de crédito voltado a subir.

Fonte:

Banco Central Europeu

Face aos preços mais elevados nas matérias-primas, dos produtos alimentares e energéticos, e a efeitos de base desfavoráveis, a inflação nos países da OCDE situou-se em cerca de 2,8%.

Em meados de Dezembro, os preços do petróleo bruto *Brent* situavam-se em USD 89,7 por barril, cerca de 48% acima dos níveis registados no início do ano. O aumento do preço do petróleo resultou principalmente da nova restritividade do mercado petrolífero e da continuação de tensões geopolíticas.

O índice global de preços das matérias-primas não energéticas, em Novembro, situou-se, em média, cerca de 14% acima do valor registado no mês homólogo do ano anterior, uma vez que os preços mais elevados dos produtos agrícolas mais do que compensaram os preços mais baixos dos metais.

Nos Estados Unidos da América (EUA), o PIB real cresceu a uma taxa anualizada trimestral de 4,9% no terceiro

Os países emergentes da Ásia e as economias exportadoras de petróleo foram, até agora, pouco afectadas pela crise do crédito *subprime*, sendo economias onde a poupança e a liquidez são ainda abundantes. A China continuou a registar forte crescimento, impulsionado pelo forte investimento interno e pelas exportações líquidas. O PIB real chinês cresceu 11,5%, em termos homólogos, no terceiro trimestre.

Zona Euro

O crescimento real anual do PIB deverá situar-se entre 2,4% e 2,8% em 2007. A procura interna continua a ser o principal impulsionador do crescimento económico, não obstante e no seu conjunto a actividade económica ter desacelerado no final do ano. A evolução do mercado de trabalho permanece favorável, com a descida da taxa de desemprego, em Outubro, para 7,2% da população activa da Zona Euro. A procura externa tem apoiado o investimento e as exportações desta área.

A diversificação das exportações da Zona Euro, com o peso crescente das vendas para a Ásia e Médio Oriente, contrabalança o efeito penalizador da valorização do euro face ao dólar e da subsequente desaceleração da procura externa americana.

Segundo projecções do Eurostat, a taxa de inflação homóloga na Zona Euro atinge 3,1%, o valor mais elevado dos últimos anos, merecendo destaque a Espanha onde, em Novembro, a inflação homóloga se agravou de 3,6% para 4,1%. Os preços do petróleo e os preços dos

produtos alimentares registaram uma forte subida nos últimos meses, reflectindo uma maior procura mundial.

O Banco Central Europeu manteve em Dezembro a taxa de juro de referência inalterada em 4%, sublinhando a situação de instabilidade e incerteza vivida nos mercados financeiros. Esta instituição deverá manter um posicionamento agressivo quanto aos riscos de inflação.

Em termos de política orçamental, as previsões de Outono da Comissão Europeia confirmam, a melhoria dos saldos orçamentais na zona do Euro. No entanto, em matéria de consolidação orçamental estrutural, os desempenhos nos países em que ainda se registam desequilíbrios, são de um modo geral, decepcionantes.

Economia Portuguesa

Introdução

Fontes:
Banco de Portugal,
Ministério das Finanças e da
Administração Pública

A economia portuguesa manteve um perfil de recuperação em 2007. O crescimento do PIB foi estimado em 1,9%, apoiado numa evolução

favorável do investimento empresarial, num crescimento robusto das exportações de bens e serviços e no ajustamento do desequilíbrio das contas externas, apesar de choques desfavoráveis relacionados com o significativo aumento do preço do petróleo e da subida das taxas de juro ao longo dos últimos anos.

Em termos de finanças públicas, a execução orçamental do Estado caracterizou-se por um aumento da receita fiscal em 9,2% quando comparada com 2006. Para tal contribuiu o aumento da receita com os impostos directos em 17,2% e com os impostos indirectos em 4,1%.

A despesa primária teve um acréscimo em 2,8%, face ao ano anterior, reflectindo o crescimento das transferências correntes para a Segurança Social e o aumento das remunerações e encargos com funcionários públicos. O crescimento de 7,3% das despesas com juros e outros encargos foi inferior ao orçamentado, tendo a dívida do Estado atingido, no final de 2007, o valor de 112,8 mil milhões de Euros, representando uma variação homóloga de 3,9%.

Destaque especial para a continuação do processo de consolidação orçamental, com a concretização de compromissos assumidos no âmbito do Pacto de Estabilidade e Crescimento, nomeadamente, a prossecução do objectivo de médio prazo de um défice estrutural de 0,5% em 2010, o qual contribuirá para um ambiente macroeconómico orienta-

do para a estabilidade, com consequências positivas sobre o crescimento da actividade económica a médio prazo.

Consumo Privado

O consumo privado registou uma taxa de crescimento similar à do ano anterior, 1,2%, apresentando um crescimento inferior ao do PIB. A variação do consumo privado foi inferior à do rendimento disponível real das famílias, pelo que a taxa de poupança interrompeu a tendência decrescente verificada nos anos mais recentes.

A evolução do consumo privado em 2007 reflectiu um abrandamento significativo do consumo de bens não duradouros e de um forte crescimento do consumo de bens duradouros.

Comércio Externo

No período de Janeiro a Novembro de 2007, as saídas de bens registaram um aumento de 8,8% e as entradas de 6,4% relativamente ao mesmo período do ano anterior. O défice da balança comercial acentuou-se 1,8% em relação ao período homólogo do ano anterior, e a taxa de cobertura foi de 66,7% correspondendo a um aumento de 1,5 p.p. face ao período homólogo. Neste período, assistiu-se a um decréscimo de 6,4% nas entradas dos combustíveis e lubrificantes e, em contrapartida ao acréscimo em 13,6% dos produtos alimentares e bebidas e de 9,8% dos fornecimentos industriais.

Do lado das saídas, de salientar acréscimos nas categorias dos produtos alimentares e bebidas (15,9%), das máquinas e outros bens de capital (11,2%) e dos fornecimentos industriais (13,2%). A saída de combustíveis e lubrificantes para os mercados externos registou uma redução de (17,1%) face ao mesmo período do ano anterior.

Mercado de Trabalho

De acordo com informação divulgada pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), a taxa de desemprego estimada para o quarto trimestre de 2007 foi de 7,8%, superior ao nível da Zona Euro (7,2%). Este valor é inferior ao observado no período homólogo de 2006, em 0,4 p.p. A população desempregada foi estimada em 439,5 mil indivíduos, verificando-se um decréscimo de 4,2% face ao trimestre homólogo. O número de empregados aumentou 0,9%, quando comparado com o mesmo trimestre de 2006. Em média, em 2007, a taxa de desemprego foi de 8,0%.



Inflação

A taxa de inflação, medida pela taxa de variação média anual do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) diminuiu para 2,4 % (3,1% em 2006). A redução da taxa média de inflação em 2007, terá sido determinada, em larga medida pela componente energética, que reflectiu a evolução do preço do petróleo.

Sector Automóvel

De acordo com os dados da Associação do Comércio Automóvel de Portugal (ACAP) as vendas de veículos ligeiros cresceram 4,3%, em 2007 face ao ano anterior, para as 270.315 unidades.

Vendas a Retalho

Em Dezembro de 2007, o volume de negócios no comércio a retalho, a preços constantes e corrigido da sazonalidade do Instituto Nacional de Estatística, registou uma taxa de variação homóloga de -1,9%. O emprego, as remunerações e o número de horas trabalhadas corrigidas dos dias úteis, apresentaram taxas de variação homóloga positivas de 4,3%, 5,3% e de 4,1%, respectivamente.

Crédito ao Consumo

De acordo com os dados do Banco de Portugal, o crédito a particulares (consumo e outro fins) concedido por todas as instituições financeiras apresentou, em Novembro de 2007, um crescimento homólogo de cerca de 9%.

QUADRO RESUMO DE VENDAS DE VIATURAS NOVAS

Tipo de Viaturas	Unidades		Variação 06-07		Unidades		Variação 06-07	
	2006	2007	Qte	%	2006	2007	Qte	%
Veículos Ligeiros Passageiros	194.684	201.868	7.184	3,69%	289.945	201.868	(88.077)	(30,38%)
Veículos Comerciais Ligeiros	64.489	68.447	3.958	6,14%	120.585	68.447	(52.138)	(43,24%)
Total de Ligeiros	259.173	270.315	11.142	4,30%	410.530	270.315	(140.215)	(34,15%)
Outros Veículos	5.985	6.369	384	6,42%	8.351	6.369	(1.982)	(23,73%)
TOTAL	265.158	276.684	11.526	4,35%	418.881	276.684	(142.197)	(33,95%)



Crédito Concedido

O crédito concedido no mercado relevante para o Credibom - crédito directo e intermediado concedido por instituições financeiras especializadas no crédito ao consumo - atingiu os 4.800 milhões de Euros, valor que representa um acréscimo de cerca de 17% face a 2006.

Os segmentos (ou finalidades) em que se verificaram maiores crescimentos face a 2006 foram o crédito pessoal (+60%) e o financiamento a fornecedores - *Dealer Funding* - (+33%).

Nos restantes segmentos, verificou-se um decréscimo de (-2%) no crédito lar e serviços e um acréscimo de 9% no financiamento automóvel.

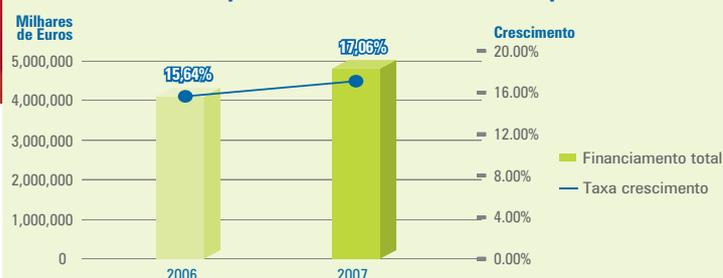
O financiamento automóvel continua a representar o maior peso no total de crédito concedido - cerca de 67% se incluirmos o *Dealer Funding* - representando o crédito pessoal cerca de 23% do total do crédito concedido por entidades financeiras especializadas.

O crédito clássico continua a ser o produto de financiamento mais utilizado (cerca de 60%), representando o leasing 20% do total do financiamento concedido, o *revolving* 16% e o *Dealer Funding* 4%.

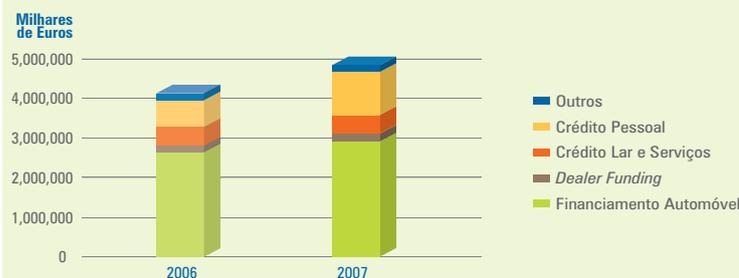
Distribuição de Mercado (Quotas) 2007

A quota de mercado do Credibom no seu mercado relevante atinge os 12%.

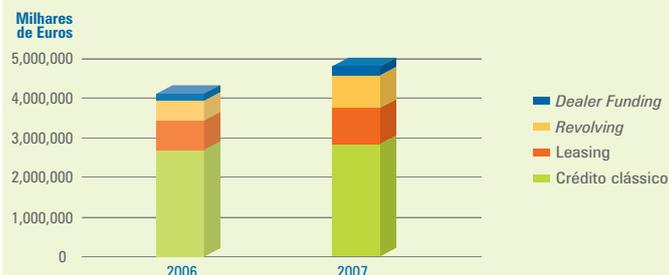
Crédito Concedido por entidades financeiras especializadas



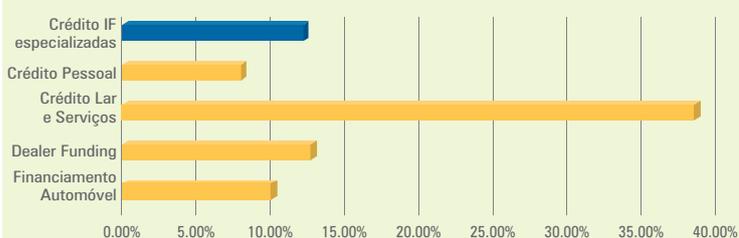
Crédito concedido por segmentos



Crédito concedido por produtos



Quotas de Mercado Credibom nos segmentos de mercado relevantes



ACTIVIDADE DESENVOLVIDA EM 2007

Eventos de Relevó



Mês	Descrição Sumária
Janeiro	<ul style="list-style-type: none"> - Aposta na promoção da revenda de produtos adicionais a clientes. - Aposta no relacionamento com os clientes finais através do e-mail. - Lançamento do produto <i>Dealer Funding</i> - Conta Corrente. - Negociação e formalização de uma nova parceria na área do <i>Dealer Funding</i> intermediada por leiloeiras. - Implementação de acções quadrimestrais de avaliação da satisfação, quer dos clientes finais, quer dos parceiros comerciais. - Lançamento de novo preçário, tabelas base, para o segmento de financiamento automóvel.
Fevereiro	<ul style="list-style-type: none"> - Arranque das diferentes campanhas semestrais e anuais de Incentivos, quer para os pontos de venda lar, quer automóvel. - Lançamento do <i>Power Flexibom</i>, crédito <i>revolving</i>, com divulgação através de imprensa. - Presença na Feira Nauticampo - Apoio a PV's Credibom.
Março	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de áreas específicas nas instalações do Credibom em Lisboa e no Porto, vocacionadas para o atendimento presencial de clientes e pontos de venda. - Criação de um espaço no Portal de Recursos Humanos para a divulgação de notícias relacionadas com o Credibom. - Lançamento de variadas campanhas de marketing directo a clientes finais. - Relançamento do Flexibom Zero em campanha multimeios, TV, Imprensa e Internet.
Abril	<ul style="list-style-type: none"> - Tratamento dos inquéritos de qualidade. - Conclusão e implementação dos modelos de resposta a campanhas junto de clientes finais, permitindo uma melhor segmentação e oferta.
Maió	<ul style="list-style-type: none"> - Definição das regras de funcionamento do Comité Tecnológico e Projectos e dos termos de desenvolvimento dos projectos. - Desenvolvimento do projecto de "Mediação de Seguros", o qual culminou com a inscrição a 28.01.08 do Credibom no Instituto de Seguros de Portugal como agente de seguros. - Lançamento de campanhas auto para parceiros com menor envolvimento com o Credibom. - Lançamento de duas campanhas de dinamização na Área de Contencioso.
Junho	<ul style="list-style-type: none"> - Campanhas de dinamização, angariação e reactivação de negócio na rede de parceiros do segmento lar.
Julho	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento de acções de dinamização e realização de eventos junto das principais empresas de <i>Remarketing</i> Auto. - Negociação e formalização de uma nova parceria na área do <i>Dealer Funding</i> intermediada por leiloeiras.



Mês	Descrição Sumária
Agosto	<ul style="list-style-type: none"> - Criação da Comissão de Acompanhamento do Fundo de Pensões. - Implementação de novo <i>software</i> de gestão de tesouraria financeira. - Validação do modelo IRB Avançado no âmbito do Risco de Crédito (Basileia II) pelo Banco Crédit Agricole S.A.. - Realização de eventos e campanhas de dinamização associadas a grandes parceiros da área de distribuição.
Setembro	<ul style="list-style-type: none"> - Participação dos colaboradores no aumento de capital do Crédit Agricole S.A.. - Negociação e formalização de uma nova parceria na área do <i>Dealer Funding</i> intermediada por leiloeiras. - Relançamento do <i>Easyflex</i> apoiado numa campanha Multimeios. - Remodelação do site Flexibom. - Implementação de novas estratégias de recuperação <i>Revolving</i>. - Desenvolvimento de aplicação para gestão de recuperação no ALD/LSG.
Outubro	<ul style="list-style-type: none"> - Aprovação da Metodologia e Procedimento de Risco Operacional no âmbito do Projecto Basileia II. - Criação da função de "Responsável de Segurança". - Revisão do preçário do segmento Lar - venda directa para o circuito longo. - Alargamento da comercialização do seguro automóvel associando-o ao crédito auto. - Passagem da Credibom - Instituição Financeira de Crédito a Banco Credibom. - Estabelecimento de parcerias com solicitadores de execução com vista à redução de custos iniciais com processo judiciais.
Novembro	<ul style="list-style-type: none"> - Reedição do "Código de Conduta". - Negociação e formalização de uma nova parceria na área do <i>Dealer Funding</i> intermediada por leiloeiras. - Arranque do Projecto Hermes, que tem como principal objectivo a redução do tempo no fecho de contas mensal e do risco operacional na área financeira. - Acordo para patrocinador principal do Vitória Futebol Clube, equipa da 1ª Liga do Futebol português, através da marca Flexibom.
Dezembro	<ul style="list-style-type: none"> - Aprovação dos novos contratos de adesão ao Fundo de Pensões resultantes da fusão Credibom/Credilar pelo Instituto de Seguros de Portugal. - Autorização do Banco de França para a aplicação do método IRB Avançado no âmbito do Risco de Crédito (Basileia II).

Canais de Distribuição e Produtos

A actividade do Credibom é desenvolvida em quatro segmentos principais: financiamento automóvel, crédito lar e serviços, crédito pessoal e *dealer funding*. Para os clientes finais, particulares e empresas, os produtos disponíveis são: o crédito clássico, o leasing, o ALD (aluguer de longa duração) e o *revolving*. Os nossos parceiros têm disponíveis produtos financeiros de apoio à actividade comercial e de tesouraria, nomeadamente, o adiantamento de fundos por contratos futuros, o crédito stock e a conta corrente.

Financiamento Automóvel

O Credibom dispõe de uma rede comercial distribuída por Portugal Continental e Ilhas, representada por cerca de 3.200 Pontos de Venda (prescritores) especializados no negócio automóvel. A angariação de clientes é efectuada directamente pelos parceiros no âmbito da sua actividade comercial, disponibilizando aos mesmos, soluções de financiamento que mais se adequam às suas necessidades.

Em 2007, o Credibom desenvolveu e reforçou a sua posição no segmento de médios e grandes operadores automóvel, concessionários e grupos de concessionários de marca, tendo superado o objectivo a que se havia proposto no início do ano de realizar uma produção de 50 milhões de euros.

No ano agora findo, foram efectuadas acções específicas ao nível do crédito stock em parceria com empresas leiloeiras, o que contribuiu para uma maior notoriedade do Banco junto dos seus parceiros.

Crédito Lar e Serviços

O Credibom dispõe de uma rede comercial distribuída por Portugal Continental e Ilhas, representada por cerca de 7.200 Pontos de Venda (prescritores) especializados no negócio lar.

A angariação de clientes é efectuada directamente pelos parceiros no âmbito da sua actividade comercial, disponibilizando aos mesmos, soluções de financiamento que mais se adequam às suas necessidades.

Em 2007, o Credibom aumentou a sua oferta de produtos de crédito aos parceiros, de forma a adequar a mesma, em função da tipologia do processo de venda.

No segmento de negócio da grande distribuição, foram desenvolvidas e consolidadas as parcerias existentes, assim como, a concretização de novas.

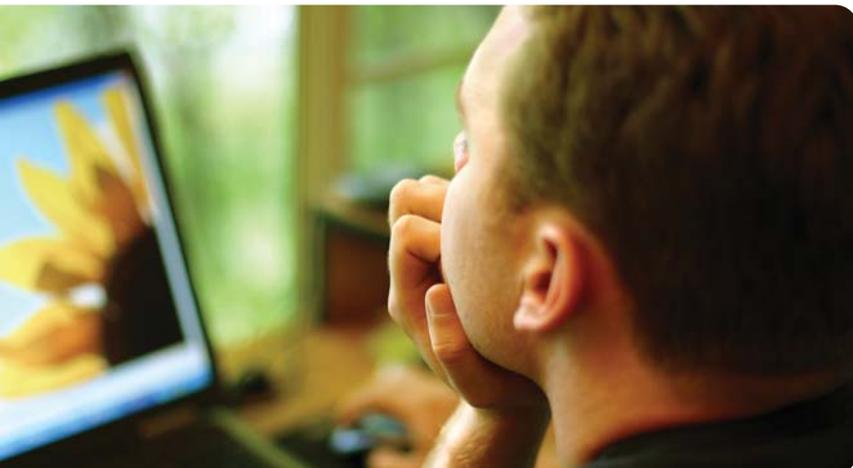
Durante o exercício de 2007, foram realizados diversos eventos específicos de promoção e desenvolvimento de novas oportunidades de negócio no retalho lar, com acções de marketing directo e lançamento de campanhas específicas de produto.

Crédito Pessoal

A produção do Circuito Curto cresceu em 2007 cerca de 24% face a 2006, continuando a revelar um crescimento sustentado. Para esta evolução contribuíram decisivamente o aumento de cerca de 5% na produtividade por colaborador e as melhorias obtidas com o desenvolvimento de modelos estatísticos sobre a base de clientes.

Complementarmente aos produtos já disponíveis, foi lançado em Março o *Power Flexibom*, com um conceito inovador de crédito *revolving*, alargando assim a gama de produtos disponíveis.

Da actividade da Direcção de Circuito Curto, importa salientar que foram recepcionadas durante o ano em apreço cerca de 43.000 propostas de crédito, que representaram um aumento de 22% face a 2006. O negócio angariado através das campanhas *media* e internet representou 40% do total, sendo que o crédito directo concedido, no final de 2007, representou já cerca de 16% do total do volume de negócios Credibom (+2% que no ano anterior).



Produção

Novas Propostas

Durante 2007, o *call-center* apresentou-se como o principal meio de entrada de propostas de crédito no Credibom, com cerca de 121 mil propostas carregadas, o que equivale a cerca de 55% do total de propostas carregadas em sistema.

A Internet representou, durante 2007, a segunda via de entrada de negócio com cerca de 101 mil propostas, fundamentalmente, no segmento lar.

Crédito Concedido

O volume de crédito concedido, em 2007 ascendeu a 576,9 Milhões de Euros o que corresponde a um crescimento de 10,4% face a 2006, fundamentalmente impulsionado pelo crescimento do crédito stock (+58% face a 2006) e do crédito *Revolving* (+30% face a 2006).

O crédito clássico é o produto principal comercializado pelo Banco com 85,3% do volume de nova produção, distribuído entre o crédito auto (com um peso de 47%) e o crédito lar (com um peso de 38,3%).

O crédito stock (concedido a fornecedores) apresentou um acréscimo de produção em cerca de 9,6 Milhões de Euros. Este crescimento é explicado pelo lançamento de um novo produto de financiamento a fornecedores - Contas Correntes Caucionadas.

O produto *Revolving* atingiu um acréscimo de produção, em 2007 face a 2006, de 30,4% (acréscimo de 9,3 Milhões de Euros de crédito concedido).

O Leasing e ALD contribuíram este ano com 18,7 Milhões de Euros de crédito concedido, correspondendo a 3,23% do volume de produção em 2007.

Carteira de Crédito

A carteira de crédito do Credibom encontra-se suportada no produto de crédito clássico, que constituiu o único produto disponível no Banco desde a sua constituição em 1995. Com efeito, apesar de actualmente disponibilizar outros produtos financeiros, estes apenas representam 8,85% do capital em dívida (94,6 Milhões de Euros, desagregado por 49,6 Milhões de Euros de crédito *Revolving*, 22,9 Milhões de Euros de crédito stock e 22,1 Milhões de Euros respeitantes ao Leasing/ALD), sendo os restantes 91,15% afectos ao crédito clássico (974,2 Milhões de Euros, desagregado por 546,7 e 427,5 Milhões de Euros correspondentes ao crédito auto e lar respectivamente). No final de 2007, o Credibom alcançou os 968.484 clientes.

Na rubrica do balanço "Crédito a clientes", para além dos valores referentes à carteira de crédito, estão incluídos os valores referentes ao acréscimo de proveitos dos juros e o custo de transacção que ascendem ao montante de 25 Milhões de Euros.

Informática

Em linha com os objectivos globais do Credibom para 2007, a Direcção de Sistemas de Informação (DSI) concentrou os seus esforços na continuação dos projectos de melhorias operacionais, e de automatização de tarefas, por forma a potenciar o aumento de negócio e uma maior qualidade de serviço a parceiros e clientes.

Em 2007, a DSI, procedeu à implementação de uma nova *datawarehousing* (que contém informação histórica e analítica do negócio *revolving*), de um sistema de gestão de tesouraria e actuou em conformidade com as alterações impostas pelo Instituto de Seguros de Portugal resultante do registo do Banco como Agente de Seguros.

No decorrer do ano de 2007, a DSI continuou a expandir o seu plano de recuperação dos sistemas, assim como, a sua colaboração e contributo para o plano de recuperação de negócio do Credibom.

Organização do Credibom

Durante o ano de 2007 assistiu-se a dois marcos importantes na vida do Credibom:

- Passagem, em Outubro, de Instituição Financeira de Crédito a Banco.
- Adequação de toda a sua actividade, de forma a cumprir com os requisitos impostos com a lei da mediação de seguros (DL n.º 144/2006, de 31 de Julho), tendo formalizado o pedido de registo, como Agente de Seguros, junto do Instituto de Seguros de Portugal.

A Organização do Banco Credibom, em termos do seu organograma, sofreu algumas alterações, nomeadamente, na Direcção de Recuperação de Crédito, Direcção de Coordenação Comercial e Direcção de Operações, de forma a adaptar a estrutura à actividade desenvolvida por cada uma destas unidades orgânicas.

Na Direcção Financeira, a área de Tesouraria foi transferida para o Porto e foi criada uma nova área de Fiscalidade e Passivos Sociais.

Durante o ano deu-se continuidade ao processo de introdução de um conjunto de melhorias operativas, nomeadamente, ao nível das áreas operacionais.

ANÁLISE FINANCEIRA

O Banco Credibom, no exercício de 2007, efectuou um *restatement* às demonstrações financeiras de 2006, de forma a corrigir um erro identificado no cálculo da taxa de juro efectiva e para registar os efeitos da alteração à política de provisionamento dos créditos com reserva de propriedade.

Activo

O activo líquido do Credibom em finais de 2007 atingia os 1.120,8 Milhões de Euros, valor superior em cerca de 12,5% relativamente a 2006. O volume de crédito concedido a clientes, não considerando juros periodificados e encargos diferidos, atingiu o valor de 1.068,7 Milhões de Euros.

Rentabilidade

O resultado líquido decresceu 53,67% face ao valor registado no exercício anterior, ascendendo a 8,3 Milhões de Euros.

A rentabilidade dos capitais próprios (ROE), excluindo dívidas subordinadas, foi de 7,67%, cerca de 8,17 p.p. inferior em relação a 2006.

Risco

O crédito vencido (superior a 90 dias) sobre o total da carteira, registou um aumento de 1,48 p.p. em relação ao ano transacto, apesar da aplicação de instrumentos, políticas de controlo do risco e estratégias de recuperação de crédito mais eficazes.

A cobertura de provisões sobre o crédito vencido, que se cifrava em 2006 em 108,91% verificou um acréscimo em 2007 de cerca de 0,25 p.p., colocando aquela taxa em 109,16 % a 31 de Dezembro de 2007.

VARIÁVEIS DE GESTÃO E INDICADORES

Milhares de Euros	2006	2007	Varição
Activo Líquido	996.052	1.120.785	12,52%
Crédito sobre Clientes ¹	868.090	970.813	11,83%
Crédito Vencido Superior a 90 dias	66.028	90.779	37,48%
Capital e Reservas	113.508	108.622	-4,30%
Resultado do Exercício	17.985	8.332	-53,67%
Taxa Crédito Vencido Superior a 90 dias	7,03%	8,51%	1,48 p.p.
Taxa Cobertura Provisões/Crédito Vencido	108,91%	108,83%	0,07 p.p.
ROE	15,84%	7,67%	-8,17p.p
Cost-to-Income	46,14%	52,74%	6,60 p.p
Rácio Solvabilidade	8,80%	8,20%	-0,60p.p

¹ Crédito vincendo



BALANÇO SOCIAL

Evolução do Quadro de Pessoal

No ano de 2007, o quadro de pessoal do Banco Credibom teve um crescimento de 4,2% face ao ano anterior.

A média etária dos recursos humanos do Banco Credibom, continua baixa, com 69,6% dos colaboradores com idades inferiores a 35 anos (abaixo dos 31 anos com 32,7% do total dos recursos).

A distribuição por género apresenta-se bastante equilibrada sem alterações significativas face ao ano transacto, com 53,7 % do sexo masculino e 46,3% do sexo feminino.

Habilitações Literárias e Formação

Os níveis de habilitações literárias dos colaboradores do Credibom face aos valores verificados em 2006, registam uma evolução pouco significativa, sendo que 38,79% (38,4% em 2006) dos colaboradores apresentam formação ao nível do bacharelato ou licenciatura e 54,2% (54,5% em 2006) apresentam como formação o nível secundário ou equivalente.

No sentido de continuar a dotar a empresa de recursos mais qualificados e preparados para os novos desafios, continuou-se naturalmente a dar um especial enfoque na formação contínua e especializada dos colaboradores.

A formação ministrada abrangeu várias áreas e funções na empresa, sendo exemplo as ocorridas nas áreas operacionais como na Direcção de Circuito Curto (Telemarketing a Venda por Telefone), Direcção de Recuperação de Crédito (Recuperação de Crédito por Telefone), Direcção de Crédito (Proactividade na Análise e Atribuição de Crédito), Direcção de Parcerias, Direcção de Apoio a Clientes e Direcção de Recuperação de Crédito (Valências Chave do Serviço de Atendimento Presencial), Direcção de Parcerias e Direcção de Apoio a Clientes (Atendimento Comercial e Gestão de Reclamações).

Iniciaram-se acções de formação no idioma inglês, envolvendo diversos colaboradores com funções de coordenação de pessoas/serviços, bem como, colaboradores com desempenho de funções técnicas ou específicas.

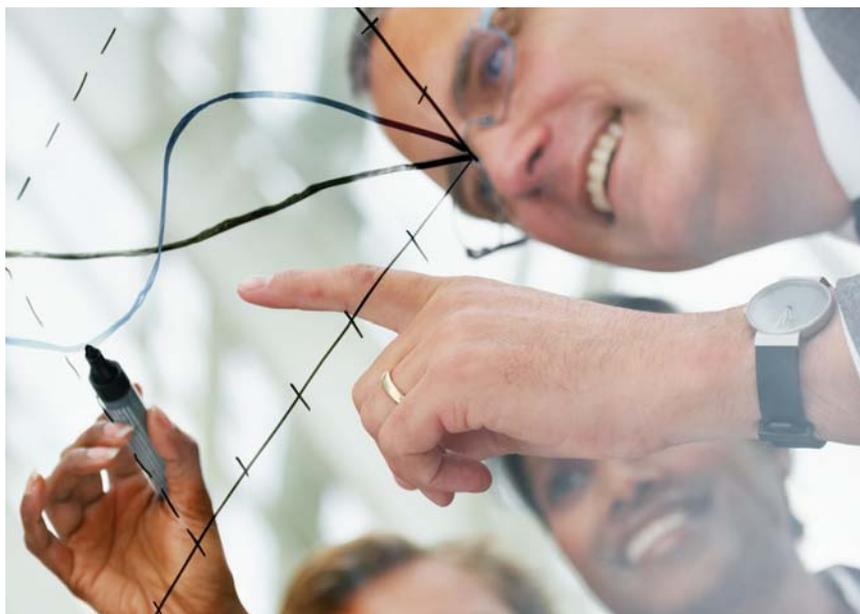
Verificou-se a participação de colaboradores das áreas técnicas em acções de formação específicas, como sejam: Auditoria Interna Basileia II, Auditoria Bancária (Gabinete de Auditoria Interna), Avaliação e Medição da Satisfação do Cliente, SAS (Direcção de Marketing), Contabilidade Bancária, Contabilidade Financeira Avançada, Normas Internacionais de Contabilidade (Direcção de Coordenação Financeira e de Planeamento), Linux Administration, Oracle Administration, SQL, AS400, WebSphere (Direcção de Sistemas de Informação), O Plano de Formação (Direcção de Recursos Humanos), Organização e Gestão de Call Center (Direcção de Parcerias), Progressos nos Sistemas de Gestão de Risco (Gabinete de Controlo Permanente), Organização, Mediação de Seguros (Gabinete de Organização), Tesouraria (Direcção de Operações) e VISA (colaboradores afectos ao projecto).

Houve igualmente formação ministrada de uma forma transversal, como sejam: Combate a Incêndios, Primeiros Socorros e Mediação de Seguros.

Foram ainda ministradas formações no âmbito internacional, nomeadamente numa óptica de grupo Crédit Agricole como sejam *High Potentials* e *Perspective International*.

Avaliação de Desempenho

A consolidação do actual sistema de avaliação de desempenho, tem permitido de uma forma contínua, o desenvolvimento de uma política interna denominada valorização profissional que tem como objectivo, permitir a aquisição de conhecimentos individuais através do financiamento de Mestrados, Pós-Graduações, Doutoramentos e MBA.



GESTÃO DE RISCO

A gestão de risco do Credibom é efectuada fundamentalmente em duas vertentes: risco de crédito e operacional. Para o efeito encontra-se em curso um projecto específico iniciado em 2004, que tem como objectivo dotar o Credibom dos mecanismos necessários que permitam uma efectiva e eficiente gestão do risco e, simultaneamente, cumprir as regras de aderência ao Novo Acordo de Capital - Basileia II.

Fundo de Pensões

A determinação do montante das responsabilidades por serviços passados de colaboradores do Banco é efectuada em conformidade com o estabelecido no IAS 19. Nestas circunstâncias, o Banco aderiu, em 1996, como associado, ao fundo de pensões GES. Este Fundo de Pensões aberto é destinado a empresas do Grupo Espírito Santo, sendo gerido pela ESAF - Espírito Santo Fundo Pensões, S.A..

Os activos relacionados com o Fundo de Pensões Crédilar encontram-se no Fundo de Pensões aberto Multireforma, sendo gerido pela ESAF - Espírito Santo Fundo Pensões, S.A..

Em Dezembro de 2007, o Fundo de Pensões Credibom foi transferido para o Fundo de Pensões aberto Multireforma, continuando a ser gerido pela ESAF - Espírito Santo Fundo Pensões, S.A..

Em 31 de Dezembro de 2007, os Pensionistas e Colaboradores no Activo beneficiários de planos de pensões financiados pelos fundos de pensões, são em número de:

	31.12.07
Pensionistas por reforma	5
Colaboradores no activo	427

Em 31 de Dezembro de 2007, a situação patrimonial do fundo de pensões é como segue:

Milhares de Euros	31.12.07
Situação inicial	16.457
Rendimento do fundo de pensões	926
Pensões pagas	(72)
Desvio actuarial	292
Contribuições do Banco e dos empregados	1.458
Situação final a 31.12.2007	19.061

Risco de Crédito

A função de gestão e controlo do risco de crédito obedece aos seguintes princípios:

- Desenvolver e implementar modelos de apoio à decisão de crédito, de modo a assegurar a sua fluidez e coerência.
- Assegurar o controlo do risco de crédito, mantendo-o dentro dos parâmetros estabelecidos como óptimos.
- Implementar os pressupostos definidos pelas entidades reguladoras para efeitos de adequação de capitais próprios.
- Analisar procedimentos susceptíveis de gerar risco de crédito e implementar medidas de controlo com vista à minimização do mesmo.

O processo de decisão de crédito é efectuado com base em modelos de risco empíricos, tendo como objectivo maximizar a produção e, simultaneamente, minimizar o risco correspondente. O seu controlo e seguimento são efectuados periodicamente, sendo tomadas todas as acções correctivas necessárias quando tal se afigura necessário.

Refira-se que, quer a implementação, quer o controlo destes modelos, se verificam em sistemas informáticos adquiridos ou desenvolvidos internamente para o efeito.

Para o efeito de decisão de crédito estão definidos níveis hierárquicos de autorização para as correspondentes operações. Também estes limites estão implementados em sistema. Quaisquer excepções às regras deverão ser analisadas de acordo com os procedimentos existentes no regulamento de crédito em vigor.

O controlo do risco da carteira de crédito é efectuado através da monitorização de indicadores específicos. Estes indicadores são apresentados e discutidos em comités de análise de risco, sendo as respectivas conclusões tomadas de acordo com a circunstância.

Desde 2004 que estão em fase de implementação as metodologias que procuram responder aos requisitos do Novo Acordo de Basileia II - Método de Notações Internas Avançado. A estrutura desenvolvida (tecnológica e funcional) permite, à corrente data, que o processo de controlo de risco seja mais eficiente dentro do seu perímetro de actuação.

Risco Operacional

O Risco Operacional do Credibom encontra-se a ser gerido por equipas específicas, de acordo com a natureza das situações que o originam, na esfera do Sistema de Controlo Interno e *Compliance* do Banco.

No âmbito do Novo Acordo de Capital Basileia II, transposto em norma do Parlamento Europeu e do Conselho, o Credibom constituiu um projecto específico, que visa o cumprimento dos requisitos do referido Acordo. Este projecto deu lugar a um conjunto de actividades desenvolvidas pela Área de Risco Operacional do Controlo Permanente.

De referir, que se encontra em curso, desde 1 de Janeiro de 2005, um processo de colecta de incidentes de índole operacional, essencial para o cálculo das necessidades de Fundos Próprios (Novo Acordo de Capital - Basileia II) e estimativas de Risco.

PERSPECTIVAS PARA 2008

O Banco Credibom no ano de 2008 irá manter a forte presença no mercado nacional de crédito ao consumo, satisfazendo as necessidades dos seus clientes e actuando em parceria com os pontos de venda. Espera-se que a quota do circuito curto mantenha o crescimento no total da produção do Banco.

Com o objectivo de completar o leque de soluções e serviços financeiros que permitam fidelizar os seus clientes, estão previstos o lançamento e comercialização de novos produtos não só na área do crédito ao consumo como na dos seguros, bem como novas metodologias de abordagem e venda aos clientes finais.

O Banco Credibom encontra-se em fase de conclusão de um Plano a Médio Prazo 2008-2012, para definir as linhas

estratégicas dos próximos anos em coordenação com o Accionista Sofinco.

Num contexto de acrescida competição económica, o Banco Credibom tem como objectivo principal aumentar os níveis de rentabilidade e controlar os riscos de crédito e operacionais.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Nos termos da sua competência estatutária e em conformidade com a vontade do Accionista, o Conselho de Administração tem a honra de apresentar à Assembleia Geral, a seguinte proposta de aplicação do resultado do exercício, no montante de 8.332.072,89 Euros.

Euros	
Para reserva legal	833.207,29
Para resultados transitados	-
Para distribuição aos accionistas	7.498.865,60
Total	8.332.072,89

Ao montante a distribuir como dividendos acima referido, propomos que sejam adicionados 9.425.664,10 Euros incluídos na rubrica "Outras reservas e resultados transitados" na conta "Resultados transitados", totalizando assim o montante de 16.924.529,70 Euros para distribuição ao accionista único.

Adicionalmente o Conselho de Administração propõe o pagamento de um prémio aos Colaboradores e Órgãos Sociais, relativo ao desempenho do exercício de 2007, no montante de 1.185.850 Euros, para o qual se encontra constituído o respectivo acréscimo de custos.

OUTRAS INFORMAÇÕES

Não se registaram factos relevantes após o termo do exercício, nem situações cuja natureza se possa enquadrar nas alíneas d), e) e g) do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.



NOTA FINAL

Ao concluir o Relatório de Gestão, o Conselho de Administração quer, uma vez mais, manifestar o seu agradecimento às autoridades monetárias e financeiras, pela atitude de diálogo e rigor com que acompanharam a actividade do Banco Credibom.

Um agradecimento, ainda, ao accionista pela franca cooperação prestada e aos nossos clientes pela preferência e fidelidade depositados no Banco, situação que nos honra e que procuraremos não defraudar no futuro.

Gostaríamos de salientar a contribuição, dedicação e o empenho demonstrado por todos os colaboradores, sem os quais não teria sido possível concretizar os resultados obtidos no exercício de 2007.

Lisboa, 11 de Março de 2008

O Conselho de Administração

Credibom
Uma Relação de Confiança

